

A INTERNET COMO AMBIENTE AUXILIAR DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Luís Paulo Leopoldo Mercado

Centro de Educação - Universidade Federal de Alagoas

Maceió – Alagoas – Brasil

e-mail: lpm@fapeal.br

1 - INTRODUÇÃO

As novas tecnologias criam novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação da escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar processos e metodologias de aprendizagem, permitindo à escola a um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Neste contexto, é fundamental colocar o conhecimento à disposição de um número cada vez maior de pessoas e para isso é preciso dispor de ambientes de aprendizagem em que as novas tecnologias sejam ferramentas instigadoras, capazes de colaborar para uma reflexão crítica, para o desenvolvimento da pesquisa, sendo facilitadoras da aprendizagem de forma permanente e autônoma.

O trabalho com a Internet constitui um meio de relevantes possibilidades pedagógicas, já que não se limita ao que constitui estritamente uma disciplina, permitindo a inter e a pluridisciplinaridade, possibilitando uma educação global e estimula a colocação em funcionamento dos processos de tratamento da informação, nos conteúdos e programas de cada nível.

As novas tecnologias trazem novos horizontes à escola (Sancho,1998; Tajra, 1998). Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente em rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeros recursos que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno, podendo adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Um novo paradigma (Machado, 1994) exige a utilização de ambientes apropriados para aprendizagem, ricos em recursos para experiências variadas, utilizando novas tecnologias de comunicação,

que valoriza a capacidade de pensar e de se expressar com clareza, de solucionar problemas e tomar decisões adequadamente, na qual os alunos possuem conhecimentos, segundo os seus “estilos” individuais de aprendizagem (Gardner,1993). A aprendizagem se dá através da descoberta e o professor passa a ser um guia do aluno. O uso e a interação com a telemáticas permitem essa interatividade, desmassificação e o surgimento das salas de aulas virtuais.

A entrada das novas tecnologias nas salas de aula facilitam a criação de projetos pedagógicos (Hernandez & Ventura, 1998), trocas interindividuais, comunicação à distância, redefinindo o relacionamento estabelecido entre professor-aluno. Os professores deixam de ser líderes oniscientes e os materiais pedagógicos evoluem de livros-textos para programas e projetos mais amplos. As informações se tornam mais acessíveis, os usuários escolhem o que querem, e todos se tornam criadores de conteúdo.

Pesquisas atuais de Morán (1997), Moraes (1997) e Mercado (1999 a,b; 2002), mostram que o conhecimento se processa de forma interligada, mas com ênfase em caminhos diferentes para cada pessoa. Uns se apoiam mais no visual, outros no sonoro, outros no sinestésico. Os meios de comunicação desenvolvem linguagens complementares, supostas, que atingem o indivíduo em todos os sentidos e conseguem que cada um encontre a forma de compreensão para a qual está mais apto.

As novas tecnologias, por si só, não são veículos para a aquisição de conhecimento, capacidades e atitudes, mas precisam estar integradas em potentes ambientes de ensino-aprendizagem, situações que permitam ao aluno os processos de aprendizagem necessários para atingir os objetivos educacionais desejados. Pesquisas de Teodoro (1992), De Corte (1992), Tejedor & Valcarcel (1996), Heide & Stilborng (2000) e Mercado (1998 e 2002), indicam que os processos de ensino-aprendizagem tem contribuindo na produção de conhecimentos empíricos para a concepção de poderosos ambientes de aprendizagem com base nas novas tecnologias.

O uso da Internet, de acordo com Cebrian (1999), representa um processo de construção do conhecimento, é algo que está sempre em construção, reconstrução e renegociação, que depende dos atores envolvidos, que, por sua vez, representam vários centros decisórios em estado de constante interatividade, interconetividade e mobilidade. É algo que vem abrindo importantes fronteiras para a educação, cujas possibilidades e cujos limites ainda não são plenamente conhecidos, mas que influenciará profundamente o

trabalho nas escolas, promovendo a aprendizagem cooperativa, capaz de preparar o indivíduo para um novo tipo de trabalho profissional que envolva a atividade em equipe.

O trabalho com a Internet implica a criação de ambientes de aprendizagem voltados para a socialização, a solução de problemas, a gestão compartilhada de dados, de informações e a criação e a manutenção de uma “memória coletiva compartilhada”, que contenha informações de interesse do grupo, capazes de modelar conhecimentos sobre as mais diferentes áreas de aplicação.

A Internet, não oferece apenas recursos de pesquisa ao interessado em estudar educação, mas se constitui numa poderosa ferramenta de trabalho para se atuar em ambientes educacionais. Através da Internet, programas de educação à distância, que já vinham sendo executados com a utilização de outros meios de comunicação, como livros, jornais, rádio, televisão, encontram novas perspectivas com os recursos multimídias, com a combinação na rede de diversas formas comunicacionais.

Ensinar na e com a Internet chega a resultados significativos quando está *“integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e alunos vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos”* (Moran,1997, p.5). De outra forma, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino.

Os ambientes telemáticos de aprendizagem permitem implementar uma rede de informações interligadas, em que os sujeitos podem explorar diferentes mídias simultaneamente e integrá-las numa mesma atividade. Tais ambientes oferecem condições apropriadas para o desenrolar das experiências interativas quanto às relações com a tecnologia, e cooperativas, quanto às relações interpessoais.

Uma das etapas desta pesquisa é a avaliação de sites. Partimos da idéia de que qualquer site pode ser educativo desde que os conteúdos presentes sejam avaliados como tal. Os sites selecionados foram organizados com uma breve resenha, informando o conteúdo, sua utilidade no trabalho do professor e nas disciplinas curriculares. Estes sites encontram-se na home-page da pesquisa.

2 - OBJETIVOS

Nesta pesquisa será estudada a utilização da Internet como ambiente auxiliar do trabalho pedagógico do professor. Serão analisadas novas formas de aprender com recursos da Internet, como se dá a

aprendizagem com estes recursos e como esta tecnologia pode auxiliar o professor na sua prática pedagógica.

Os objetivos deste estudo são:

- oferecer subsídios teóricos à reflexão dos educadores sobre a utilização da Internet como ferramenta pedagógica, auxiliando sua prática pedagógica e o processo ensino-aprendizagem;
- elaborar material pedagógico de suporte (atividades) ao trabalho do professor disponibilizando em Home-Page na Internet;
- preparar professores para a utilização da Internet no processo ensino-aprendizagem e na sua prática pedagógica.
- acompanhar experiência de uso da Internet em escolas públicas de Maceió-AL.

3 - METODOLOGIA

O trabalho com a Internet na educação proposto neste estudo implica a criação de ambientes de aprendizagem interativos (home-page) voltados para a socialização, solução de problemas e gestão compartilhada de informações, permitindo a interação aluno/professor/informação, contribuindo para a aprendizagem desde uma perspectiva inovadora, isto é, que favoreça a participação entre os professores, possibilitem a pesquisa, a aprendizagem por descoberta e a recriação dos conhecimentos, apresentando uma visão integradora em sua concepção e propiciando a interdisciplinaridade dos temas dos currículos.

Esta pesquisa envolveu as seguintes etapas:

a) Estudo teórico/bibliográfico, no qual se buscou na literatura e na Internet artigos e resultados de pesquisas publicados sobre a utilização da Internet na Educação e uso da Internet em projetos pedagógicos. O critério de cientificidade destes artigos é comprovado por estarem em repositórios de instituições de pesquisa e por estarem publicados em anais de congressos científicos.

Durante esta primeira etapa, foram feitos estudos sobre o papel da interação e da colaboração no uso de redes e foram pesquisados na Internet, endereços eletrônicos, repositórios com informações, projetos e materiais relevantes para serem disponibilizados na Home-Page do Projeto <http://www.cedu.ufal.br/projetos/internet> e serão utilizadas pelos professores envolvidos.

b) Elaboração do Ambiente de Aprendizagem na Internet – organização da Home-Page do Projeto, atualizada constantemente, sendo um repositório de informações relacionadas com a área da pesquisa, com resumos indicativos de cada site, que servirão para troca de informações com outros pesquisadores e interessados e com informações dos projetos desenvolvidos nas escolas pesquisadas.

c) Avaliação dos Sites – seleção de sites em programas de busca livre, revistas, jornais e revistas, nas seguintes categorias:

CATEGORIAS – GERAIS	CATEGORIAS – ÁREAS CURRICULARES
MUSEUS REPORTAGENS/REVISTAS/JORNAIS PREVISÃO DO TEMPO JOGOS NA EDUCAÇÃO RELATOS/DIÁRIOS DE VIAGEM CHARGES/TIRAS/QUADRINHOS HISTÓRIAS INFANTIS CARTÕES VIRTUAIS IMAGENS/FOTOS UNIVERSO CINEMA ZOOLOGICOS VIRTUAIS BRINCADEIRAS-DIVERSÃO VESTIBULAR EDUCAÇÃO	FÍSICA BIOLOGIA GEOGRAFIA HISTÓRIA PORTUGUÊS MATEMÁTICA LITERATURA QUÍMICA INGLÊS ARTES CIÊNCIAS EDUCAÇÃO ESPECIAL RELIGIÃO FILOSOFIA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os sites avaliados estão disponibilizados na Home-page do projeto e servem de suporte para a elaboração dos projetos didáticos utilizando a internet que serão executados na pesquisa piloto envolvendo as escolas, que será a etapa posterior da pesquisa em escolas públicas estaduais com a Internet.

A avaliação dos sites foi feita a partir do modelo proposto por Marques (2000) para avaliar espaços Web de interesse educativo, através de ficha de catalogação, avaliação e uso. Esta ficha traz os dados gerais do site, a tipologia e finalidade, o tipo de acesso, aspectos funcionais e utilidade, aspectos técnicos e estéticos, aspectos psicológicos e aspectos pedagógicos sobre uso educativo.

A próxima etapa da pesquisa será o **trabalho nas escolas**, nas quais serão feitas entrevistas e observações para diagnosticar a realidade educacional destas escolas e a implantação e utilização dos recursos tecnológicos pelos professores na sala de aula. Serão realizados seminários e oficinas de trabalho

com os professores envolvidos nestas três escolas, com objetivo de oferecer informações e condições de utilizar a Internet nas suas atividades e em especial o ambiente construído, auxiliando na elaboração dos projetos pedagógicos envolvendo uso das novas tecnologias. Este acompanhamento será monitorado pelo Núcleo de Novas Tecnologias na Educação do Centro de Educação/UFAL, através de entrevistas, observações (voltadas para a prática pedagógica do professor e o uso da Internet), registros em vídeo e portfólios das produções (projetos elaborados, materiais construídos pelos professores e utilizados em sala de aula) e trocas realizadas, feitos pelo coordenador e bolsistas envolvidos na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEBRIAN, J. L. A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação. São Paulo, Summus, 1999.

DE CORTE, E. Aprender na escola com as novas tecnologias da informação. In: TEODORO, V.D. & FREITAS, I.C. **Educação e computadores.** Portugal, Min.Educ., 1992. Pp. 89-113.

HEIDE, A. & STILBORNG, L. Guia do professor para a Internet. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

MACHADO, N. J. Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e prática docente. São Paulo, Cortez, 1995.

MERCADO, L. P. Aprendizagem Integrada em Ambientes Telemáticos através de Projetos Colaborativos. Anais do XI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Curitiba, novembro 1999 (a).

_____. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió, EDUFAL/INEP, 1999 (b).

_____. A Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: MERCADO, L.P. (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. Campinas, Papirus, 1997.

MORAN, J. Como utilizar a Internet na educação. São Paulo, Ciência da Informação, v.26(2):146-153. Maio-agosto 1997.

MARQUES, Pere. Usos educativos de Internet: hacia un nuevo paradigma de la enseñanza? Disponível em: <<http://dewey.uab.es/pmarques/usuariosred2.htm>>. Capturado em: 04.05.01.

SANCHO, J. Para uma tecnologia educativa. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

TAJRA, S. **Informática na educação: professor na atualidade.** São Paulo, Érica, 1998.

TEJEDOR, F.L. & VALCARCEL, A.G. **Perspectiva de las nuevas tecnologías en la educación.** Madrid, Narcea, 1996.

[VOLVER AL INDICE TEMAS](#)